



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Décima Nona Sessão Ordinária do quarto ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada em primeiro de setembro de dois mil e vinte, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador José Muniz para proferir o seguinte texto: Segunda Carta a Coríntios – Capítulo 13, versículos 5 a 9: “Examinai-vos a vós mesmos, vede se estais na fé. Experimentai-vos a vós mesmos. Não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? A não ser talvez que a prova se volte contra vós. Espero que reconheçais que não somos reprovados. Pedimos a Deus que não façais nenhum mal, não para aparecermos como aprovados, mas para que façais o bem, ainda que sejamos reprovados. Pois nenhum poder temos contra a verdade, mas só a favor da verdade. Sim, nós nos alegamos quando somos fracos e vós sois fortes. E rezamos para que vos torneis perfeitos.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Deixou de comparecer o Sr. Rodrigo da Silva Blanco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foram colocadas em Votação as Atas da Sessão Ordinária anterior e da Oitava Sessão Extraordinária, realizada aos vinte e cinco de agosto de dois mil e vinte, as quais foram aprovadas, uma a uma, por unanimidade de votos pelo Plenário e assinadas pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que, baseado no Art. 213, III do Regimento Interno, apresentou requerimento verbal solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Poder Executivo Municipal, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Srs. Vereadores, e das Correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o requerimento aprovado por



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV nº 00432/2020 acusando recebimento do Requerimento nº 101/2020 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informações sobre o funcionamento da política municipal de internações para dependentes químicos; 2. Ofício SEGOV nº 00433/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 102/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre a existência de projeto para a construção de um posto de saúde no Bairro Vargeão; 3. Ofício SEGOV nº 00434/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 103/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando à Nettel Internet informar sobre a implantação de internet no loteamento Águas do Jaguar, no Bairro Roseira de Cima (com cópia para o Executivo Municipal); 4. Ofício SEGOV nº 00435/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 104/2020 do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando informações sobre as alterações realizadas no orçamento do município no 1º Quadrimestre de 2020, conforme dispõem os artigos 19 e 20 da Lei nº 2.612/2019; 5. Ofício SEGOV nº 00436/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 106/2020 da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando informações sobre remoção de vários postes metálicos obsoletos que estão afixados na calçada da Praça Umbelina Bueno, conforme especifica 6. Ofício SEGOV nº 00437/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 107/2020 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações que especifica referentes à Polícia Municipal no período de Campanha Eleitoral no exercício de 2020; 7. Ofício SEGOV nº 00438/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 110/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando cópia de todos os contratos efetuados com as empresas, que prestaram serviços de asfalto nos últimos 36 meses; 8. Ofício SEGOV nº 00439/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 111/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando cópia de contrato, nota fiscal ou parceria firmada com a TV Artes para inserção de propaganda da cidade e TV Escola; 9. Ofício SEGOV nº 00440/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 112/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando relação de todos os serviços efetuados e os valores investidos, do empréstimo de 15 milhões no setor e Saneamento até o momento; 10. Ofício SEGOV nº 00441/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 113/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre o incentivo efetuado pela Prefeitura ao comércio de Jaguariúna, nesta época de pandemia; 11. Ofício SEGOV nº 00442/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 114/2020 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à CPFL Energia – Santa Cruz, cancelar



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

os cortes de energia até o final do ano, para a população ter tempo de retornar às condições para cumprir com os pagamentos (com cópia para o Executivo Municipal); 12. Ofício SEGOV nº 00443/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 115/2020 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à CPFL Energia – Santa Cruz, elaborar campanha para explicar à população como fazer o cadastro para ser incluso na tarifa social, como parcelar contas em atraso, entre outras coisas (com cópia para o Executivo Municipal); 13. Ofício SEGOV nº 00444/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 116/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações relativas ao remanejamento seguro das capivaras existentes no interior do Parque Luiz Barbosa; 14. Ofício SEGOV nº 00445/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 117/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre eventual existência de Processo Sindicante ocorrido na Secretaria de Segurança Pública em virtude de Assédio Moral ou Assédio Sexual no período de 2009 a 2012; 15. Ofício SEGOV nº 00446/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 118/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações relativas aos Registros de Pessoas Autônomas – RPA existentes na Secretaria de Segurança Pública no período de 2009 a 2012; 16. Ofício SEGOV nº 00449/2020 acusando o recebimento das seguintes Indicações nºs.: 113, 114 e 115/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva; 105,106,107,108 e 109/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres; 103 e 104/2020 do Sr. Cristiano José Cecon; 110/2020 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 116 e 117/2020 do Sr. José Muniz; 111 e 112/2020 do Sr. Romilson Nascimento Silva e 118 e 119/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo; 17. Ofício SEGOV nº 00452/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 105/2020 da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando à Expresso Metrôpolis Transportes e Viagens Ltda., informações sobre atendimento do pedido de transporte público para deslocamento de munícipes da área central da cidade até a Unidade Básica de Saúde do bairro Nova Jaguariúna (com cópia para a Secretaria de Mobilidade Urbana); 18. Ofício SEGOV nº 00453/2020 dando resposta ao Requerimento nº 165/2018 dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo e Cássia Murer Montagner solicitando informações sobre a vigência e aplicação da Lei nº 2.439 de 30 de novembro de 2017, que dispõe sobre o parcelamento de preços públicos de sepultamento e exumação no Município, entre outra questão; 19. Ofício SEGOV nº 00457/2020 dando resposta ao Requerimento nº 094/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando à Expresso Metrôpolis Transportes e Viagens Ltda, uma linha de ônibus para atender diariamente, os



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

munícipes do Residencial Águas do Jaguar, próximo ao Bairro Roseira de Cima; 20. Ofício SEGOV nº 00458/2020 dando resposta ao Requerimento nº 095/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre a possibilidade de ser implantado período integral na escola Prefeito Adone Bonetti, no Bairro Roseira de Cima; 21. Ofício SEGOV nº 00459/2020 solicitando prorrogação de prazo para resposta ao Requerimento nº 096/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informar se existe projeto para melhorias que especifica na região do Capitinga; 22. Ofício SEGOV nº 00460/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 098/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre quais os procedimentos tomados com os envolvidos após as denúncias de compras irregulares no Município de Jaguariúna, através da Secretaria de Saúde; 23. Ofício SEGOV nº 00461/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 099/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando relação com todos os nomes e os valores pagos, nos últimos 44 meses, de todas as empresas que prestaram e ainda prestam serviços, na área da Comunicação, para a Prefeitura; 24. Ofício SEGOV nº 00462/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 100/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações de todas as notas fiscais emitidas pela empresa Confraria da Comunicação e prestadas por terceiros àquela empresa, referentes aos trabalhos executados para a Prefeitura de Jaguariúna, no período de janeiro de 2017 a agosto de 2020; 25. Ofício SEGOV nº 00468/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 119/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando o envio de uma cópia do projeto do Loteamento Águas do Jaguar; 26. Ofício SEGOV nº 00469/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 120/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre a forma de controle, através de cópia de planilhas dos subsídios do transporte urbano de todas as linhas, entre outras questões 27. Ofício SEGOV nº 00470/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 121/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando cópia atualizada do Plano Municipal de Educação; 28. Ofício SEGOV nº 00471/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 122/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando o envio do contrato e aditamento do transporte escolar municipal de 2017 a 2020 e a relação nominal de monitores escolares do transporte; 29. Ofício SEGOV nº 00472/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 123/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações se foi encerrado o contrato do CRAS com a empresa fornecedora do gás de cozinha que abastece as famílias necessitadas de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Jaguariúna; 30. Ofício SEGOV nº 00473/2020 acusando o recebimento das seguintes Indicações nºs. 120/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva; 121, 122 e 123/2020 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 31. Ofício SEGOV nº 00474/2020 dando resposta ao Requerimento nº 097/2020 do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando informações sobre existência de projeto para colocação de iluminação no canteiro central da Avenida Alexandre Marion, desde a Rua Atilio Rodrigues Bueno – Br. Boa Vista, até o Viaduto José Zacharias Mantovani – Br. São José, e qual seria a previsão para a execução dos serviços; 32. Ofício SEGOV nº 00477/2020 dando resposta ao Requerimento nº 091/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando o motivo do não pagamento de aluguel e consequente despejo, do antigo prédio de segurança pública localizado na rua Mal. Floriano Peixoto, e quais são os prédios locados pelo Município com seus respectivos valores e contratos; 33. Ofício SEGOV nº 00478/2020-B solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 101/2020 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informações sobre o funcionamento da política municipal de internações para dependentes químicos; 34. Ofício SEGOV nº 00479/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 102/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre a existência de projeto para a construção de um posto de saúde no Bairro Vargeão; 35. Ofício SEGOV nº 00480/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 107/2020 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações que especifica referentes à Polícia Municipal no período de Campanha Eleitoral no exercício de 2020; 36. Ofício SEGOV nº 00481/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 110/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando cópia de todos os contratos efetuados com as empresas, que prestaram serviços de asfalto nos últimos 36 meses; 37. Ofício SEGOV nº 00482/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 111/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando cópia de contrato, nota fiscal ou parceria firmada com a TV Artes para inserção de propaganda da cidade e TV Escola; 38. Ofício SEGOV nº 00483/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 112/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando relação de todos os serviços efetuados e os valores investidos, do empréstimo de 15 milhões no setor e Saneamento até o momento; 39. Ofício SEGOV nº 00484/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 113/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre o incentivo efetuado pela Prefeitura ao comércio de Jaguariúna, nesta



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

época de pandemia; 40. Ofício SEGOV nº 00485/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 116/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações relativas ao remanejamento seguro das capivaras existentes no interior do Parque Luiz Barbosa; 41. Ofício SEGOV nº 00486/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 117/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre eventual existência de Processo Sindicante ocorrido na Secretaria de Segurança Pública em virtude de Assédio Moral ou Assédio Sexual no período de 2009 a 2012; 42. Ofício SEGOV nº 00487/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 118/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando relativas aos Registros de Pessoas Autônomas – RPA existentes na Secretaria de Segurança Pública no período de 2009 a 2012; 43. Ofício SEGOV nº 00488/2020 dando resposta ao Requerimento nº 096/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informar se existe projeto para melhorias que especifica na região do Capitinga; 44. Ofício SEGOV nº 00489/2020 dando resposta ao Requerimento nº 104/2020 do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando informações sobre as alterações realizadas no orçamento do município no 1º Quadrimestre de 2020, conforme dispõem os artigos 19 e 20 da Lei nº 2.612/2019; 45. Ofício SEGOV nº 00490/2020 dando resposta ao Requerimento nº 091/2020 da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando informações sobre remoção de vários postes metálicos obsoletos que estão afixados na calçada da Praça Umbelina Bueno, conforme especifica. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras dos Srs. Vereadores: Requerimentos: 1. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal o envio de cópias de contratos de diversas empresas que atuaram no Município de Jaguariúna, no período de 2017 à 2020; 2. Do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a Lei Aldir Blanc, de auxílio ao Setor Cultural, entre outras coisas; 3. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia de Portaria de nomeação do Comitê Gestor e/ou Administrativo da JaguarPrev em vigência; 4. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia do estudo e roteiro detalhado (ponto a ponto) de rotas e/ou trechos das linhas de transporte escolar que definiram a quilometragem base para a contratação de empresa de prestação de serviços de transporte escolar -2017/2020; 5. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia atualizada da longa lista e fila de espera da creche, bem como critério adotado para distribuição de novas vagas; 6. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Executivo Municipal cópia das deliberações do Comitê administrativo e/ou Gestor das análises de riscos de investimentos e aportes financeiros em Fundos de Investimentos feita por consultoria especializada prestadora de serviço da JaguarPrev; 7. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia das notas fiscais emitidas de 2017 a 2020 pelas empresas prestadoras de serviços de Transporte Escolar; 8. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia de contratos das atas de registro de preços e/ou licitações de hortifrutigranjeiro e gêneros alimentícios de 2017 a 2020; 9 Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações relativas à aplicação de isenção de IPTU aos imóveis tombados e inventariados no Município; 10. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal ao CONPHA AJ, à Paróquia de Santa Maria e à Diocese de Amparo informações relativas ao restauro da Igreja Centenária de Santa Maria; 11. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações relativas ao pagamento do adicional de periculosidade dos Vigias e Vigilantes Patrimoniais da Prefeitura de Jaguariúna; 12. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o encaminhamento neste ano de projeto de lei relativo ao REFIS. Indicações: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando ao Executivo Municipal operação tapa-buraco na rua Gallo, 325, Bairro Roseira de Cima. 2. Do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando ao Executivo Municipal poda das plantas “Sansão”, localizadas atrás do Restaurante Deoclécio, no bairro Colméia – Estrada JGR – km 170,317 (com cópia para a Secretaria de Meio Ambiente); 3. Do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando ao Executivo Municipal troca de lâmpadas queimadas, bem como o aumento de lâmpadas no túnel que liga dos bairros Roseira; 4. Do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando ao Executivo Municipal troca de lâmpada queimada do poste localizado ao lado do ponto de ônibus na Rodovia SP340, em frente à Empresa JBS (trevo de acesso ao bairro Roseira); 5. Do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando ao Executivo Municipal colocação de alambrado e calçamento ao entorno da área verde (APP), localizada entre os bairros: Jardim Pinheiros, Jardim Primavera e Terras da Capela de Santo Antonio; 6. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na rua Santo Marmirolli, próximo ao nº 690, no bairro Cruzeiro do Sul; 7. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana solicitando ao Executivo Municipal construção de um ponto de ônibus na rua Marion, em frente ao número 95, bairro Santo Antonio do Jardim; 8. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

criação de um telefone com ligação gratuita 24 horas, para atendimento às denúncias de abuso sexual a criança e adolescentes. Moções: 1. Do Sr. José Muniz de congratulações e louvor à empresa MAHLE Compressores do Brasil Ltda. por completar 20 anos em nosso Município. 2. Do Sr. Afonso Lopes da Silva de pesar pelo passamento do Sr. Marcio Donizete Pinheiro, ocorrido em 14 de agosto p.p., aos 53 anos de idade, nesta cidade; 3. Da Sra. Cássia Murer Montagner de Congratulações e Louvor aos profissionais voluntários dos diversos segmentos que atuam em prol da inclusão social da pessoa com deficiência; o Sr. Presidente suspendeu a sessão, a pedido da Tecnologia da Informação, tendo em vista solucionar o problema que estava ocorrendo de transmissão da sessão; decorrido o prazo necessário para a solução do problema e já solucionado, o Sr. Presidente reabriu a sessão, dando continuidade à leitura das moções: 4. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e louvor aos responsáveis atuantes no Projeto “Dia do Corretor de Imóveis” que se comemora no dia 27 de agosto de cada ano; 5. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e louvor aos responsáveis atuantes no Projeto “Escola na TV”, idealizado e realizado pela Administração Municipal por meio da Secretaria Municipal de Educação de Jaguariúna; 6. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e louvor aos responsáveis atuantes no Projeto “Minha Merenda em Casa”, idealizado e realizado pela Administração Municipal por meio da Secretaria Municipal de Educação de Jaguariúna; 7. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e louvor aos responsáveis atuantes no Projeto “Dia do Profissional de Educação Física” que se comemora no dia Primeiro de Setembro de cada ano. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Ofício nº 1279/2020/CGAHD/DAHU/SAES/MS do Coordenador Geral de Atenção Hospitalar e Domiciliar/DAHU/SAES/MS (via email), dando resposta à Moção nº 015/2020 dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo, Cristiano José Cecon e Rodrigo da Silva Blanco de apelo ao Excelentíssimo Presidente da República para auxílio à cidade de Jaguariúna por conta da pandemia do Coronavírus; 2. Carta do Sr. Diretor da Expresso Metrôpolis Transportes e Viagens Ltda. dando resposta ao Requerimento nº 108/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva, solicitando qual a relação que existe entre o número de ônibus circulando e as fases de liberação do Plano São Paulo, entre outras questões; 3. Carta do Sr. Diretor da Expresso Metrôpolis Transportes e Viagens Ltda. dando resposta ao Requerimento nº 094/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres, solicitando uma linha de ônibus para atender diariamente, os munícipes do Residencial Águas do Jaguar, próximo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ao Bairro Roseira de Cima; 4. Carta do Sr. Diretor da Expresso Metrôpolis Transportes e Viagens Ltda. dando resposta ao Requerimento nº 105/2020 da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando informações sobre atendimento do pedido de transporte público para deslocamento de munícipes da área central da cidade até a Unidade Básica de Saúde do bairro Nova Jaguariúna; 5. Ofício nº 587/2020/GIGOV/CP da Gerência Executiva e Negocial de Governo Campinas/SP da Caixa Econômica Federal (via email), comunicando contrato de repasse celebrado entre o Município de Jaguariúna e a Caixa, no valor de R\$ 144.250,00 referente à contratação de Unidade Coordenadora de Execução UCE no Município de Jaguariúna/SP; 6. Ofício nº 595/2020/GIGOV/CP da Gerência Executiva e Negocial de Governo Campinas/SP da Caixa Econômica Federal (via email), comunicando contrato de repasse celebrado entre o Município de Jaguariúna e a Caixa (sob bloqueio) no valor de R\$ 195.000,00 do Programa de Desenvolvimento e Promoção do Turismo para apoio a projetos de infra-estrutura turística – Parque dos Lagos; 7. Ofício nº 597/2020/GIGOV/CP da Gerência Executiva e Negocial de Governo Campinas/SP da Caixa Econômica Federal (via email), comunicando contrato de repasse celebrado entre o Município de Jaguariúna e a Caixa (sob bloqueio), no valor de R\$ 682.500,00, do Programa de Desenvolvimento e Promoção do Turismo para apoio a projetos de infra-estrutura turística – construções de Novas Instalações do Centro Cultural. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: pela ordem, o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposituras; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal o envio de cópias de contratos de diversas empresas que atuaram no Município de Jaguariúna, no período de 2017 à 2020, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando ao



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Executivo Municipal informações sobre a Lei Aldir Blanc, de auxílio ao Setor Cultural, entre outras coisas, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia de Portaria de nomeação do Comitê Gestor e/ou Administrativo da JaguarPrev em vigência, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia do estudo e roteiro detalhado (ponto a ponto) de rotas e/ou trechos das linhas de transporte escolar que definiram a quilometragem base para a contratação de empresa de prestação de serviços de transporte escolar -2017/2020, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia atualizada da longa lista e fila de espera da creche, bem como critério adotado para distribuição de novas vagas, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia das deliberações do Comitê administrativo e/ou Gestor das análises de riscos de investimentos e aportes financeiros em Fundos de Investimentos feita por consultoria especializada prestadora de serviço da JaguarPrev, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia das notas fiscais emitidas de 2017 a 2020 pelas empresas prestadoras de serviços de Transporte Escolar, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia de contratos das atas de registro de preços e/ou licitações de hortifrutigranjeiro e gêneros alimentícios de 2017 a 2020, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações relativas à aplicação de isenção de IPTU aos imóveis tombados e inventariados no Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal ao CONPHAJ, à Paróquia de Santa Maria e à Diocese de Amparo informações relativas ao restauro da Igreja Centenária de Santa Maria, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações relativas ao pagamento do adicional de periculosidade dos Vigias e Vigilantes Patrimoniais da Prefeitura de Jaguariúna, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Requerimento do Sr.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o encaminhamento, neste ano, de projeto de lei relativo ao REFIS, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 13. Moção do Sr. José Muniz de congratulações e louvor à empresa MAHLE Compressores do Brasil Ltda. por completar 20 anos em nosso Município, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 14. Moção do Sr. Afonso Lopes da Silva de pesar pelo passamento do Sr. Marcio Donizete Pinheiro, ocorrido em 14 de agosto p.p., aos 53 anos de idade, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 15. Moção da Sra. Cássia Murer Montagner de Congratulações e Louvor aos profissionais voluntários dos diversos segmentos que atuam em prol da inclusão social da pessoa com deficiência, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 16. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e louvor aos responsáveis atuantes no Projeto “Dia do Corretor de Imóveis” que se comemora no dia 27 de agosto de cada ano, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 17. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e louvor aos responsáveis atuantes no Projeto “Escola na TV”, idealizado e realizado pela Administração Municipal por meio da Secretaria Municipal de Educação de Jaguariúna, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 18. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e louvor aos responsáveis atuantes no Projeto “Minha Merenda em Casa”, idealizado e realizado pela Administração Municipal por meio da Secretaria Municipal de Educação de Jaguariúna, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 19. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e louvor aos responsáveis atuantes no Projeto “Dia do Profissional de Educação Física” que se comemora no dia Primeiro de Setembro de cada ano, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por cinco minutos e cinquenta e um segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra a senhora Tais Camellini Esteves que cumprimentou a todos e comentou que ela só queria falar lá um pouco da falta de planejamento e incompetência da Secretaria de Mobilidade Urbana, que aquilo lá (naquele momento ela soltou uma gargalhada) e continuou dizendo que era sem condições e que do lado do depósito dela, no Cruzeiro do Sul, construíram uma lombada, e que ela passou lá pela manhã e o carro deu na traseira de um caminhão; construíram aquela





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

lombada dia vinte e oito do oito e a Prefeitura assumiu o erro, tirou aquela lombada, naquele dia, um do nove, para todos verem; os munícipes que pagavam seus impostos era para verem onde o dinheiro ia, estava sendo jogado no lixo, e que poderia fazer uma passarela, poderia fazer uma coisa bem feita, mas, daí reconheceu o erro e arrancou a lombada, precisou ter pressão do povo, precisou acontecer acidente para a Prefeitura reconhecer que aquilo lá estava errado; incompetentes, era aquilo que ela poderia dizer daquela Gestão; desejou boa noite a todos; a seguir, fez uso da palavra o senhor Afonso Lopes da Silva, que, depois de cumprimentar todos, disse que na semana passada tiveram uma boa notícia, aquela luta pela volta do Poupatempo na central de Campinas e o pessoal poderia perguntar por que de Campinas, e que o pessoal de Jaguariúna utilizava aquele Poupatempo, então, tinha fechado e a Prefeitura daquela cidade pegou uma área lá e cedeu para o Estado e estava faltando uma aprovação do Estado pelo Prodesp, que cuidava daquela parte do Poupatempo, então, foi aprovada a área lá que era uma área muito grande naquela Prefeitura e iria passar por todo um processo de assinatura de convênio, porque tinha de ter o convênio entre o Governo do Estado e a Prefeitura lá, então, era um serviço da cidade de Campinas, mas que atendia toda a região, entre elas a cidade de Jaguariúna, então, onde estava localizado o Poupatempo, no Shopping Campinas, era muito trabalho, para quem tinha carro tudo bem, poderia ir no Shopping, estacionar lá e ok, mas para as pessoas que utilizavam o transporte coletivo era muito complicado ter de usar os ônibus, ir até no centro de Campinas e depois tomar um ônibus lá para o Shopping, então, estava resolvido, mas ainda precisava dos trâmites para a questão do convênio e também da construção do Poupatempo na Prefeitura de Campinas; disse que ele apresentou um requerimento falando da Lei Aldir Blanc e ele não sabia se o pessoal tinha conhecimento mas, era uma lei de incentivo ao setor cultural; como todo mundo sabia que aquela questão da pandemia, estava lá o Neguita e o Rodrigo que não estava presente, mas eram cantores na cidade e sabiam de todas as dificuldades que o setor cultural estava passando diante daquela pandemia, na questão de não ter show, não poderia ter aglomeração, então, foi feita aquela lei para acudir, para dar um respaldo na área cultural para aquelas pessoas; seriam três parcelas de seiscentos reais, o pessoal que, também trabalhava com a estrutura de show, ou que tinha espaço para eventos, também poderia receber aquele incentivo lá; no caso daquela questão técnica dos espaços culturais poderia chegar de três a dez mil reais, então, aquela lei foi aprovada do Governo Federal e foi aberto um prazo para Jaguariúna, para o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pessoal se inscrever, foi até o dia vinte e quatro de agosto e ele fez o requerimento para questionar a Secretaria de Cultura para ver o volume de pessoas inscritas, se teve procura, como foi aquilo, porque era uma questão muito importante para o incentivo às pessoas que dependiam da Cultura e que precisavam de ajuda; a seguir, falou que apresentou uma moção para o Márcio Pinheiro que era o filho da dona Maria e que ele não sabia se todo mundo o conhecia, uma pessoa conhecidíssima na cidade e o seu Zé também; falou que o Márcio era uma pessoa de um coração enorme, trabalhava de mecânico e, infelizmente, a questão da bebida tinha pego o amigo deles e ele estava muito debilitado e, infelizmente, foi embora, era um companheiro que ele tinha muita consideração com ele, ele o conhecia havia muito tempo, era uma pessoa bondosa e cheia de vida mas, infelizmente, aconteceu aquilo com ele e eles tinham de pedir a Deus para estar confortando a família e iluminar a todos da família e todos os amigos para que superassem aquele momento do ponto de vista da vida; deixou um abraço para todos; a seguir, tomou a palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto que, depois de cumprimentar a todos, disse que, primeiramente, ele daria parabéns, em nome do Presidente Waltinho Tozzi, a todos os profissionais professores de Educação Física, comemorado naquele dia, então, a todos os colegas de trabalho que desempenhavam um papel importante na sociedade, para que levassem as congratulações dele e o parabéns por aquele dia e, também, pelo retorno dele que esteve de quarentena; agradeceu a ele por estar presente no meio deles e que era uma honra estar lá sendo presidido por ele; falou que ele iria aproveitar a deixa da nobre Colega Tais, que falou da lombada e estava lá para ele comentar aquilo e que ele, realmente, esteve pegando muito aquele trechinho, naqueles últimos dias, e foi surpreendido com aquela lombada naquele trecho, naquele local, próximo do final de semana passado e, na verdade, não era nem uma lombada, era um calombo, ele achava que não tinha nenhum padrão para uma lombada e tinham de frear abruptamente para não sofrerem um solavanco naquele local e ele percebeu que aquela lombada não tinha razão de ser naquele local, não tinha; uma faixa de pedestre que pudesse dar uma noção de perigo aos transeuntes e mesmo se um transeunte passasse por lá, era de uma área verde para uma área verde, era bem no fundo do vale, começava a subidinha e teve que, realmente, acontecer um acidente naquele dia, um caminhão parou, outro carro bateu atrás, para a Prefeitura, depois de três dias, reconhecer o erro e retirar a lombada; ele acreditava que, mais do que aquilo, a Prefeitura tinha de cobrar de quem fez aquela caca naquele local, porque foi gasto dinheiro público e até onde ele sabia,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

a Prefeitura tinha sido muito criteriosa em pedidos de lombadas, principalmente, em local que tivesse aclive e declive; diziam que, pelo Código de Trânsito, era proibida a instalação e ele achava que tiveram até respostas da Secretaria de Mobilidade ou de Trânsito falando que aquele tipo de lombada, naquele determinado local, não poderia ser feito; por que eles viam uma lombada daquela forma sendo feito rapidamente, sendo colocada naquele local sem a devida sinalização? Porque, primeiro, pra fazer qualquer tipo de obra em uma via pública, tinha de ter sinalização, se fechou um determinado local, fez a metade, no outro dia fechou a outra metade, fez a outra, na segunda feira aconteceu o acidente, então, realmente, ele esperava que a Prefeitura, ao mesmo tempo que reconheceu o erro, instaurasse um processo para ressarcimento dos recursos lá gastos daquela pessoa que tomou aquela iniciativa de fazer aquilo, que, ao modo de ver dele, totalmente incabível, em um local que não merecia aquele tipo de redução de velocidade, ainda mais que a turma acelerava lá, porque pegava a saída para Campinas, mas poderia ter sido feito qualquer outro tipo de coibição pra aquilo, radar, ou outra coisa, mas não a lombada que fizeram lá, e, para piorar, sem o mínimo de sinalização; então, ele esperava que as pessoas que fossem responsáveis por aquele tipo de atitude, fossem cobradas e ressarcissem o dinheiro aos cofres públicos, porque lá foi gasto o dinheiro; a seguir, aproveitou para falar que ele viu lá, um requerimento e a resposta encaminhada aquela Casa, do valor gasto de aluguel, anualmente, pelo Município e ele somou rapidamente de cabeça e chegou à cifra de dois milhões de reais pagos, anualmente, de aluguel de vários imóveis do Município; disse que ele acreditava que tinham espaços públicos suficientes para abrigar diversas Secretarias do Município, diversos postos de serviços prestados à Comunidade, então, se imaginassem que tinham alguns espaços que tinham de utilizar, deu o exemplo da Fazenda da Barra, da Fazenda Serrinha, que foram disponibilizadas para o acervo do Município e se pagassem apenas um ano e economizassem e gastassem aqueles dois milhões de reais para adequar só o prédio, que não iria gastar aquilo, veriam a economia que se fariam ao longo de mais três anos e ele estava falando aquilo através de uma Administração, então, eram valores absurdos que se, realmente, quisessem fazer mais com menos, tinham de tomar aquela atitude; disse que era inconcebível o Município estar pagando, atualmente, aproximadamente, dois milhões de reais; ele poderia estar equivocado com os valores anuais para aluguel, ele teve até a oportunidade de ver o último Posto de Saúde que foi alugado no Tanquinho, foi alugado um prédio lá que era da FAJ, estava lá no contrato, que era uma parceira deles, os



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

cento e oitenta mil ou duzentos mil reais/anos, nada mais do que uma conversa para fazer um serviço para a comunidade sem precisar gastar aqueles devidos recursos, então, lá estava a indignação dele, ele achava que Jaguariúna não dava para ser uma mãe de todo mundo como estava falando ser; precisavam, realmente, cortar as tetas porque estava demais, porque não havia dinheiro que sustentasse tudo aquilo; naquele momento, o senhor Presidente comunicou ao orador de que o tempo de fala dele havia se esgotado; ele agradeceu; em seguida, fez uso da palavra o senhor Ângelo Roberto Torres que, cumprimentou todos, primeiramente agradecendo a Deus por mais aquela sessão; parabenizou o senhor Presidente pelo retorno dele, pela vitória dele, pelo período que ele passou com a família dele; disse que, atualmente, ligavam a televisão e só viam que eram tantos, tantos, então, ele imaginava o que ele deveria ter passado, mas graças a Deus, Ele colocou as mão e passou; em seguida, aproveitou a fala da Tais, a fala do nobre Vereador Fred, na questão da construção da lombada feita no trecho do Cruzeiro do Sul; valia lembrar que não teve pedido de Vereador, como questionaram, como mencionaram, a solicitação dele foi da faixa de pedestre que há muitos anos tinha lá, na qual foi feita; parabenizou a Secretaria porque vinha fazendo um belo trabalho, principalmente, na questão de sinalização, como a nobre Vereadora, muitas vezes, questionou até nas placas de ruas e que estavam fazendo; e na questão da lombada, ele se lembrava que estava num sábado de manhã e muitos moradores pararam e falaram com o Josino, que era o Secretário de Mobilidade Urbana, naquela questão da construção de lombada, ele até havia questionado que iria fazer um estudo para construção daquela lombada e, posteriormente, a questão do radar; o Vereador achava que poderia ser um pouco antes a lombada e, realmente, reconhecer o erro, era ali que ele tirava o chapéu, então, ele tirava o chapéu para a Secretaria que reconheceu o erro, independente, se havia tido o acidente ou não porque ele achava que o acidente de trânsito acontecia a toda hora, a todo momento e, com certeza, se lá tivesse uma atenção maior teria visto o caminhão na frente, iria ver a caminhão parar, se tivesse com a distância, enfim, ele não estava lá para julgar quem bateu ou tinha deixado de bater; disse, ainda que, aliás, falando em bater na traseira, terça-feira passada, chegando em sua casa, quando parou para abrir o portão, com carro subindo e moto ultrapassando, uma moça conseguiu bater na traseira do carro dele, em frente da casa dele, então, era assim; voltando a falar da questão da lombada, disse que foi feita a lombada errada, lá tinha que ser lombada fase “dois”, não fase “um”, a fase “um” como o Fred havia falado, era a fase seca e, realmente, foi construída errada e foi



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

reconhecido o erro e foi retirado, então, tinham que dar o mérito, também; se andasse um pouco mais para cima iriam ver a sinalização que bonita que tinha ficado, a faixa de pedestre e toda aquela sinalização que foi feita; por outro lado, disse que ele via e acreditava que os familiares que perderam seus entes queridos, com vítima fatal, poderiam estar até pensando e falando que se existisse aquela lombada poderia ser que não tivesse acidente com vítima fatal, como já tiveram vários lá; mais uma vez ele voltava a dizer que não teve solicitação de Vereador, eles acompanharam aquele trabalho, a sinalização, disse ao Fred, que ele iria falar porque ele passava todo dia lá e já tinha uns vinte e cinco dias com a placa da lombada e o pessoal já estava até questionando que tinha placa e não tinha lombada, entendeu, perguntou; ele só não sabia porque a sinalização tinha que ficar em cima da lombada, achava que tinha que ficar um pouco antes, já avisando a lombada à frente; ele só queria deixar aquela fala para ressaltar, porque alguns já estavam dizendo que ele que tinha pedido a lombada, tinha funcionários dizendo que ele tinha pedido a lombada e não foi, porque não havia passado na Casa e se fosse ele que tivesse pedido, seriam todos eles, porque daí seria aprovado o pedido dele; então, ele voltou a dizer e parabenizou a Secretaria, parabenizou o Josino e a equipe que reconheceram o erro e trocaram; o material poderia ser reutilizado, dava para reutilizar uma parte, ele não sabia como era feito mas, enfim, que bom que foi feita aquela retificação; agradeceu a todos e desejou boa noite; naquele momento ele lembrou da moção do Silva e queria deixar, ele até comentou com a Alzira sobre o Márcio Pinheiros e que o conhecia muito, filho da dona Maria, e que a dona Maria, quando ele, Vereador, perdeu o irmão dele, que ajudou muito na construção da igreja da Santa Edwiges, era uma guerreira e que tinha dado uma força para eles, para a família do irmão dele e, coitada, naquele momento, perdeu o filho, também, naquela semana; pediu que Deus confortasse o coração dos familiares e de todos e, infelizmente, a vida era assim, o Márcio tinha um irmão que era o Padre Maciel, ele, Márcio, era mecânico do Bodini, ele se lembrava muitas vezes, na Dois Mil e Um, também, foi funcionário; era aquilo, agradeceu e que Deus os abençoasse sempre; em seguida, tomou a palavra a senhora Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todos dizendo que naquele dia começava o mês de setembro e que comemorava em setembro, o “Setembro Verde”, que era o sentido de apoiar os movimentos voluntários na luta para inclusão social das pessoas com deficiência, inclusive, quem fosse passar na Câmara, naquela noite até o final do mês de setembro, a Câmara estaria com a luz verde no sentido de homenagear e que ela queria deixar um



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

grande abraço, um grande obrigado para os voluntários que militavam naquela causa da inclusão social das pessoas com deficiência; era importantíssimo aquele trabalho que elas e eles faziam e tinham que, a cada dia, se dedicar mais naquilo; disse que, em dois mil e dezoito aprovaram, na Casa, a lei do “Setembro Verde” que tinha aquele objetivo; queria dizer, toda a vez em setembro, pelo menos faziam aquele movimento da lembrança, tudo porque era uma luta que tinha que ser contínua e cada vez mais forte; a seguir disse de outro assunto que, era com muita alegria, e que, no dia anterior, o Prefeito havia sancionado a lei que ela propôs e que todos aprovaram, sobre a obrigatoriedade das agências bancárias disponibilizarem o álcool em gel nos caixas eletrônicos; então, agora a lei estava sancionada, ela pediu um momentinho para ler a lei para ver como tinha ficado: “ lei número vinte e sete zero dois, de trinta e um de agosto de dois mil e vinte, de autoria da Vereadora Cássia Murer Montagner: dispõe sobre a obrigatoriedade das agências bancárias do município de Jaguariúna disponibilizarem dispenser com álcool gel antisséptico nas proximidades dos caixas eletrônicos, e dá outras providências. Márcio Gustavo Bernardes Reis, Prefeito do Município de Jaguariúna, Estado de São Paulo, etc..Faço Saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei: Artigo 1º- Ficam as agências bancárias do município de Jaguariúna obrigadas a disponibilizar de forma gratuita dispenser de álcool gel antisséptico nas agências bancárias em locais que tenham caixas eletrônicos. Parágrafo Único – A disponibilização do álcool gel deve seguir as seguintes recomendações: I – ser concentrado em 70%; II – o dispenser deve estar disponível em locais de fácil acesso e visualização; III – o dispenser deve ser acompanhado de uma placa que indique a localização do produto. Artigo 2º - As agências que não fornecerem o dispenser com álcool gel 70% serão multadas em até dois mil reais por agência instalada no município. Artigo 3º - A agência bancária que descumprir a lei deve ser, inicialmente, notificada para sanar a irregularidade em até 24 horas. No caso de descumprimento, será aplicada multa. Artigo 4º - O Poder Executivo regulamentará esta lei no que couber, especialmente em relação à aplicação das penalidades pelo seu descumprimento. Artigo 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário”; disse que assinava o Prefeito Márcio Gustavo Bernardes Reis e o Secretário Valdir Antonio Parisi, o Secretário de Governo; falou que ela queria agradecer a eles pela sensibilidade e achava que todas as ações, também, que combatessem o coronavírus tinha que tomar; não era caro para o banco fazer aquilo, era, perfeitamente, possível e ficava fácil, às



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

vezes, tinha uma aglomeração muito grande nos caixas eletrônicos e as pessoas tinham entrado muito menos nos bancos, ficando aglomerados nos caixas eletrônicos, então, ela achava que era uma atitude importante que, no momento, se tornava lei em Jaguariúna, agradeceu; a seguir, fez uso da palavra o senhor Cristiano José Cecon que, cumprimentou a todos, dizendo que tinha dois assuntos. Um: ele entrou com uma indicação solicitando, urgentemente, que a Prefeitura Municipal instalasse um número próprio para denúncias de assédio sexual contra crianças e adolescentes e, infelizmente, ele tinha números sérios lá: vinte e cinco por cento dos casos dos assédios sexuais contra crianças e adolescentes eram de amigos ou conhecidos, vinte e três por cento, infelizmente, eram padrastos ou próprio pai, e disse que iria cobrar a rapidez do telefone e que existia o número “cem”, só que ele já tentou ligar e que era muito demorado para responder e ele imaginava que, se o município tivesse um número que fosse colocado aquele número de fácil acesso nas escolas, nos parques e etc, esses, ele não saberia dizer se eram psicopatas, sem vergonha o que eram, que a Justiça decidisse, mas que fossem julgados e presos e não na rua e que fossem tirados, urgentemente, da sociedade e, com aquele telefone, iria coibir muito mais a atitude daqueles doentes psicopatas; outro assunto, era que queria agradecer duas pessoas da Administração Pública, a Rita Souza - da Assistência Social e o Claudedir - da Saúde, que vinham só na semana passada o ajudaram, desde o início da pandemia os dois profissionais, onde os problemas sociais aumentaram muito, desde o início da pandemia vinham, praticamente, o ajudando em todas as necessidades que a população, coisas muito graves e ele queria dar os parabéns por serem pessoas que eram e pelos profissionais que eram e que vinham tapando o buraco e que só, na semana passada, da CPFL, uma senhora, uma moça com leucemia passou o dia inteiro fazendo o tratamento de quimioterapia na Unicamp, chegando em casa a luz estava cortada e que estava vencendo, naquele dia, ela teve que passar mal do jeito que veio com os resultados da quimioterapia, passando mal e no escuro, sabendo que tinha vencido, naquele dia; daí, graças a Deus a Assistência Social já interveio e ajudou aquela pessoa com a conta e teve que pagar o religamento ainda, mesmo estando errado, mesmo estando errado; outra: só na semana passada um bebê prematuro no oxigênio, falaram para a mãe e a mãe desempregada, e falaram para ela que ela teria um desconto, porque quando tinha um oxigênio na casa, tinha abatimento; aquela mãe foi atrás da burocracia do desconto, meu Deus do céu, exclamou, era uma carreta de documentos, era para imaginar a mãe com um bebê no oxigênio, se ela tinha tempo de ficar



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

correndo atrás de um monte de documento; disse que só lá, em cima da mesa dele, que havia chegado era pedido para cancelamentos de cortes de energia até o final do ano, era a ANEEL, problema da ANEEL, sempre; informações de formas presenciais nos bairros, achava que era a ANEEL, também, tudo era a ANEEL, Cadastro da Tarifa Social, que facilitasse para a população saber como fazer parte da tarifa social, achava que era a ANEEL, também; eles o tratavam igual a uma formiga, eles imaginavam que aquela formiga iria durar até trinta e um de dezembro, será? Disse a todos que picada de formiga, ela não matava e não deixava doente, mais ardia pra caramba e ia arder; desejou que todos ficassem com Deus e boa noite; a seguir, tomou a palavra o senhor David Hilário Neto que, depois de cumprimentar a todos, disse ao Senhor Presidente que estava feliz pelo seu retorno às atividades; e que era muito importante todos saudáveis e esperava que o Magrão também estivesse bem, e que tudo estivesse em ordem; e gostaria de começar, por dois assuntos que vinha batendo bastante desde o início do ano, e já vinha falando lá de trás, a questão do respeito com o dinheiro público, que era a questão de planejamento da cidade, e começava a dizer sobre a questão do transporte público municipal, todo mundo sabia da questão que estava difícil para as pessoas, horário reduzido, as coisas não estavam funcionando, o transporte não funcionava na cidade deles, há muitos anos; se fosse ver bem, só que eles bateram sempre e deram murro na ponta de faca mas, quando ele via o empenho do município, de janeiro até agosto para aquela empresa um subsídio de quatro milhões e seiscentos mil reais, por um serviço que não estava sendo fornecido para a população, pedia desculpas, mas aquilo era um desrespeito, e se estivesse falando alguma besteira, disse para quem estava andando de ônibus que desse uma olhada para ver se o horário estava sendo cumprido, se estava tendo demanda e como estava o público daquele ônibus, porque ele só recebia reclamação, manhã, tarde e noite e tinha certeza que os nobres Colegas ali daquela Casa também recebiam, e que, infelizmente, nada era feito com aquela empresa; perguntou onde se viu que quem controlava a catraca daquela empresa era a própria empresa? Que ele mesmo fazia o gasto e ele mesmo fiscalizava? Disse que era por isso que não funcionava; ele falava que não dava mais pra aquilo acontecer na cidade deles, a população muitas vezes não ficava sabendo; comentou que para terem uma ideia, dois e cinquenta a pessoa pagava para o motorista e dois e setenta e cinco o município subsidiava para ela; um transporte, naquele dia, ineficaz que custava cinco reais e vinte e cinco centavos, era algo que não tinha cabimento nenhum; a seguir falou que uma outra questão era sobre a locação de prédios



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

públicos , ele havia feito o pedido, há uns dois meses atrás, aquele requerimento solicitando informações de quanto estava sendo gasto com prédio público; e fizeram uma conta rápida: num mandato de quatro anos estavam falando de oito milhões de reais, que com oito milhões de reais construiria-se, tranquilamente, aqueles prédios, claro, que se não fossem prédios que valessem duzentos mil e saíssem por um milhão e meio, que não poderia acontecer também, porque caberia fiscalização; mas que, com oito milhões de reais, daria com certeza absoluta, para resolver aquela questão de prédios que eram alugados na sua cidade; e ia mencionar alguns deles, porque não era cosia antiga apenas, porque se pegassem o prédio do bombeiro, eram gastos em quatro anos trezentos e sessenta mil reais de locação, com tanto terreno que aquela Prefeitura tinha, poderia fazer uma base tranquilamente confortável e que tinha uma base gratuita lá do lado, onde era a antiga cozinha piloto, mas, mesmo que não coubesse, se não tivesse dando acomodação, com aquele valor gasto se construía mas, que era mais fácil encher o bolso de alguém e alugar; aí pegava a mobilidade urbana que estava num prédio, devendo seis meses de aluguel para a proprietária e que não havia pago até aquele momento, estava em processo aquilo e que não saíram para um prédio próprio, para economizar, já que a Prefeitura não conseguia pagar porque não tinha condição, foram para um outro prédio alugado, reformar o prédio de alguém, foram para um prédio alugado, e não pagaram a dívida anterior, ele visitou o prédio anterior e, simplesmente, estava sucateado, era assim que era tratado; disse que, então, resumindo, era falta de respeito com o dinheiro público, era falta de planejamento para aquilo efetivamente acontecer que, com todo respeito, se continuasse naquela toada era dinheiro que ia para o ralo; Jaguariúna tinha muito dinheiro, estavam falando de um orçamento de quatrocentos e setenta milhões de reais e que aquilo, infelizmente, passava despercebido pela população, porque o volume era muito grande e parecia que era pouco mas, era uma torneira que fazia diferença, naquele momento, para fila de creche, para questão de educação integral e eram situações como aquela que tinham de ser combatidas com urgência, aquilo não dava mais para acontecer na cidade, só de transporte, subsídio para a empresa que não funcionava, eram quatro milhões e seiscentos mil reais, aquilo era inadmissível numa situação de pandemia como aquela, a população passando dificuldade, sendo humilhada para conseguir uma cesta básica e município descarregando e despejando todo aquele dinheiro em uma empresa de ônibus; aquilo não dava para se admitir e achava que aquela Casa tinha que fiscalizar; disse que quando pediam algum requerimento solicitando,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

não vinha mais resposta, eles vinham pedindo prorrogação de prazo, tinham duzentos comissionados para responderem e eles pediam prazo, quinze dias não eram suficientes para darem resposta aquela Casa, iam esperar passar as eleições, aí iam, começavam as respostas; agradeceu e deu boa noite a todos; pela ordem, tomariam a palavra os Srs. Inalda Lúcio de Barros Santana e José Muniz, que a passaram; tomou a palavra o Senhor Luiz Carlos de Campos que, cumprimentou a todos e disse que queria falar uma coisa importante, que tinham ali dois professores a Cássia e o Walter, que sabiam da importância do FUNDEB para educação do seu país, e que na semana passada, dia vinte e seis, foi promulgada a Emenda Constitucional número cento e oito, que tornou o FUNDEB definitivo, que ele e o Fred tiveram a oportunidade de votar ali o convênio de Jaguariúna, em relação ao FUNDEB e que, na época, era FUNDEF, todos os entes da confederação contribuía para formação do FUNDEB, no caso daquela época, em dois mil, eram quinze por cento, no caso do município, quinze por cento do ICMS, quinze por cento do Fundo de Participação dos Municípios e mais alguns impostos, e depois foi prorrogado, uma Emenda Constitucional e os municípios passaram contribuir com vinte por cento para formação do FUNDEB, e que continuava em vinte por cento, só que era definitivo, o Governo Federal queria que entrasse em vigor a partir de dois mil e vinte e dois, em dois mil e vinte e um ia ficar uma lacuna, e sabiam que muitos municípios do Brasil iam passar dificuldades se o Congresso não tivesse sido firme em relação ao FUNDEB, já continuando em vigor a partir de dois mil e vinte e um, porque ele tinha certeza que boa parte dos municípios do Brasil e que dali também do Estado de São Paulo, mais recebiam do que contribuía, mas Jaguariúna, naquele momento, era diferente, Jaguariúna contribuía mais para o FUNDEB do que recebia mas, já tinha sido diferente, e achava que aquilo ia, sabiam que a Educação estava melhorando; o dinheiro que retornava aos municípios, do FUNDEB, era proporcional ao número de alunos, então, que era igualitário, os municípios recebiam por aluno, então ficava mais justa, achava que era uma das coisas mais justas que tinham, era o FUNDEB, e que ainda bem que tiveram oportunidade de votarem aquele convênio, na época FUNDEF, como havia dito o Fred em sessões anteriores ali, que foram para São Paulo, procuraram conhecer primeiro a situação para votarem, no caso um projeto de grande responsabilidade, apesar de todos os projetos que votavam eram de grande responsabilidade mas, tinham alguns que tinham uma importância maior que precisa deles terem um pouco mais de apuro, em relação aqueles temas, então, ficava ali o abraço dele, seus parabéns



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

para o Congresso Nacional; comentou que só criticavam o Legislativo, geralmente, no Brasil, como Câmara de Vereadores, Assembleia Legislativa, Câmara dos Deputados e Senado, eles mesmos, Vereadores, faziam as críticas a eles, Legislativo, mas tinha de reconhecer que o Congresso foi firme em relação àquilo e pensavam que a Educação ia continuar ganhando, que para mudar aquele país para melhor, era somente com a Educação; em sete anos, uma criança entrava com seis, sete anos, em sete anos podia mudar uma nação, então, achava que estava no caminho certo, e esperava que aquele dinheiro tinha que ser bem aproveitado; entre outras coisas disse que, naquele dia, tinha só ouvido críticas ao Josino e queria ali agradecer ao Josino, cobraram bastante aquela calçada na Emílio Marconato, inclusive fizeram um requerimento e encaminharam ao Ministério Público para que o Ministério Público também pressionasse a calçada na Emílio Marconato, e no ano passado o Josino lhe disse que iam correr atrás, buscar recurso da Agência da Região Metropolitana de Campinas para fazer aquela calçada e ela estava sendo executada, então, ele queria ali dar parabéns ao Josino, achava que a Câmara era assim, quando tinha que criticar, que sabiam que a Mobilidade Urbana tinha muito para ser feito, ainda, mas, em relação aquilo ele cumpriu com o que falou, e ia dar mais conforto para as pessoas que se dirigiam do João Aldo Nassif até o Distrito Industrial, iam ter um lugar adequado para a pessoa andar, então, ficava ali os parabéns para ele, e disse que até trinta e um de dezembro estavam ali para, como Vereador, eles tinham que cobrar, eles sabiam que a Mobilidade Urbana, que era a pasta que ele, Josino dirigia também, estava deficiente em algumas coisas, eles cobravam ali, principalmente, nas avenidas que o movimento intenso e os pedestres, muitas vezes, tinham que sair para a rua para, sair da calçada e ir para a rua, porque tinham veículos estacionados em cima, iam continuar cobrando aquilo mas, em relação à calçada da Emílio Marconato iam continuar cobrando e deu parabéns e agradeceu por ele ter atendido aquele pedido, que ia beneficiar bastante gente; encerrou agradecendo e dando boa noite a todos; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva, que a passou; tomou a palavra o senhor Presidente, Walter Luis Tozzi de Camargo, que cumprimentou a todos e agradeceu pela solidariedade de todos pelo momento difícil que eles passaram, onde sua esposa foi contaminada com o Coronavírus, e eles viveram um drama de quatorze dias e achava que todas as famílias que, infelizmente passavam por aquela experiência, iriam se identificar com aquilo que ele estava dizendo, e agradeceu, ali, imensamente, o carinho de todos eles, as orações e, principalmente, o respeito naquele momento



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que não foi fácil, mas iria deixar para falar um pouquinho mais sobre aquilo na segunda parte; disse que, naquele dia, eles apresentaram uma moção, que também era fruto de uma lei aprovada naquela Casa, de suas autoria, que comemorava no dia vinte e sete de agosto, o Dia do Corretor de Imóveis, que ali retribuía suas congratulações ao nobre Vereador Fred que era um representante daquela categoria profissional importante para a sociedade que, sem o corretor, sem o trabalho dele, as relações sociais, as relações comerciais corriam risco, então, era um profissional que trabalhava com ética, com a legislação embaixo do braço, e conseguia dar segurança e paz social; parabenizou a todos os corretores de imóveis, na pessoa do Vereador Fred, que representava a categoria e, no Presidente do CRECI em Jaguariúna, o Sr. Antonio Sérgio Bergamasco, que representava, também, todos os corretores; a seguir disse que, naquele dia, primeiro de setembro, também uma lei de suas autoria, era a questão da homenagem ao Professor de Educação Física, e que, naquele dia, era comemorado em todo o Brasil o Dia do Profissional de Educação Física; disse que, infelizmente, devido à pandemia, tinham uma homenagem que foi fruto daquela Casa, também, de um projeto de lei, mas a pandemia os afastou de muitas coisas, dentre elas essa homenagem acontecer; não sabiam ainda se o CREF iria promovê-la, em momento futuro, ainda, naquele ano, estavam em contato com ele, mas ele não podia, naquele dia, deixar de parabenizar todos os Colegas, professores de Educação Física, que dedicavam a vida através do movimento para promover a saúde, para promover o bem estar, para promover a qualidade de vida das pessoas; a todos os professores de Educação Física, seus parabéns, e disse que vivia dessa área havia mais de vinte e cinco anos, e sabia da importância dele na sociedade, e que, naquele momento de pandemia, muitos sofreram impacto violento por conta das academias fechadas, da impossibilidade de trabalhar, muitos perderam os empregos e ele era solidário a todos, e também queria destacar que sem o profissional de Educação Física, podiam ter certeza que a sociedade ficava doente; ao professor de Educação Física parabenizou pelo dia deles; em seguida disse que tinha apresentado ali a moção do Projeto Escola na TV, um projeto inovador e pioneiro da Administração, mas ele queria destacar ali, principalmente, a participação do professor, professor este que dava a cara, que ia lá e tinha que reaprender, que reinventar a dar aula em momento de pandemia, saindo de tudo o que eles aprenderam nos bancos das faculdades; disse que, no hoje, como professor, ele continuava dando aula na escola, e dava aula pela internet e que ele falava que, depois de vinte e cinco anos de formado,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ele teve que aprender a dar aula novamente, e àqueles profissionais, professores, diretores, coordenadores, a Secretaria de Educação, e a Administração Municipal na pessoa do senhor Prefeito, parabenizou pela iniciativa, levar a informação da Educação num momento de maior crise que eles viviam, com certeza, fazia o diferencial para uma sociedade que buscava, através da Educação, como muito bem lembrado pelo Vereador Luiz Carlos, um pilar, uma sustentação para a sociedade ser cada vez mais próspera; parabenizou a todos os envolvidos naquele projeto; parabenizou, também, naquele momento de pandemia, a questão da merenda, o Projeto “Minha Merenda em Casa”, e era do conhecimento de todos que, muitas vezes, a única e melhor refeição de uma criança estava na escola, e aquele projeto, no momento que a pandemia aconteceu e eles estavam indo para seis meses já de pandemia, vinha suprir essa carência através de uma alimentação balanceada, elaborada por nutricionistas, por toda uma equipe técnica, pelas valorosas cozinheiras que estavam lá firmes nas cozinhas, servindo e fornecendo aquela alimentação escolar às crianças da Rede e não só isso, mas também o alimento que ia para a casa através de legumes e de frutas para ser usado, também, na alimentação familiar; disse que aquele projeto mostrava que a Escola era a maior referência para uma sociedade; a Escola fazia a diferença na sociedade, fosse ela através do conhecimento ou das ações sociais, mas ele parabenizava ali toda equipe que trabalhava na Educação, sem Educação, podiam ter certeza, o futuro não era um futuro promissor, com ela, só assim mudariam a sociedade; a seguir, mencionou, também, um requerimento que eles fizeram a respeito do Patrimônio Histórico e que, na verdade eram dois, era a questão dos imóveis, no hoje, inventariados e tombados do Município, sobre a isenção de IPTU, e que vinha recebendo algumas reclamações de alguns proprietários que aquele benefício ainda não estava sendo aplicado, e que gostaria ali de fazer um apelo à Administração para que se avaliasse com critério isso e que soubesse, realmente, promover o que a lei determinava, e só para encerrar, a questão da Matriz Centenária, pediu por favor uma atenção especial àquele patrimônio maravilhoso da cidade; muito agradeceu. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feita da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Deixou de comparecer o Sr. Rodrigo da Silva Blanco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia, mas não havendo matéria para ser apreciada, o Sr. Presidente encerrou a Ordem do Dia, dando início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Se. Walter Luís Tozzi de Camargo que agradeceu pela oportunidade, dizendo que tinha se inscrito, exatamente, para falar da questão desse drama que viveram com relação à Covid; disse que sabiam da luta que o mundo todo travou contra aquele vírus, aquele inimigo invisível e também sabiam dos esforços pessoais de usarem máscaras, de mudarem os hábitos deles com o uso do álcool gel, da limpeza e higiene dos ambientes, de tudo o que foi feito na sociedade, da mudança que ele causou e ainda assim, aquele inimigo invisível pôde lhes atingir; e que deparar com isso dentro de casa, quando os primeiros sintomas de sua esposa foi uma pequena febre, com trinta e sete, trinta e sete e um, até trinta e sete ponto seis; e que isso já acendeu um alerta, procuraram a orientação médica, posteriormente foi feito o exame e constatou positivo para Covid; disse que, naquele momento, passava na cabeça de cada um: “como fui contaminado com esse vírus?” E o drama era dia após dia, era noite após noite, não se sabia o que vinha no dia seguinte; não se sabia se iria complicar, se iria piorar, se os sintomas seriam leves, se se iria passar sem sintoma, se se iria ser contaminado por morar na mesma casa, se seu filho de cinco anos iria ser contaminado; disse que era um drama, era um drama que se vivia por quatorze dias e sua vida mudava radicalmente, mudava em todos os sentidos: sociais: se estava proibido e sair de casa, a vida fora de casa seguia normal; ele não tinha capacidade de ir ao banco para poder pegar e pagar contas, e para ajudar, às vezes, os aplicativos, também, disponibilizados pelos bancos, não funcionavam como deveriam funcionar, e eles ficavam reféns daquele inimigo invisível que ninguém viu até aquele dia, mas que sentiu na pele; continuou dizendo que os dias iam passando e angústia também, até que se chegava num momento do décimo dia, que todos falavam que depois do décimo dia as coisas melhoravam, mas a dúvida sempre iria ficar: se o risco ainda passou? A Ciência não conhecia esse vírus totalmente; disse que fez aquele breve relato do que ele viveu em sua casa, porque eles foram massacrados por seis meses pelos meios de comunicação, mostrando caminhão do Exército levando caixão; eles foram massacrados por meios de comunicação





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mostrando pistas de patinação para acumular corpos; eles foram massacrados exatamente por um terrorismo emocional que destruía muito, tanto quanto o vírus; disse que o vírus era sério, a doença não era brincadeira, mas o que foi feito com o povo brasileiro nesse sentido do vírus, era inadmissível, se sofria aquela angústia a cada noite, a cada manhã, porque na cabeça passava a cena do morto, que não tinha despedida e das covas que foram abertas; disse que seria mais útil que se mostrasse a forma de prevenir a doença, se mostrassem as formas corretas da higienização, de transformar um pouco a vida mais leve, porque ela doía e ficava pesada e aí a sua imunidade caía junto, por isso que ele queria falar um pouquinho daquele vírus porque ele viveu na pele, ele sentiu em sua casa, e não era justo o que foi feito com eles, não era justo; falou que era uma doença séria, sim, mais de cento e vinte mil brasileiros morreram, quase quatro milhões de contaminados no País, mas também eles sabiam que muita coisa foi feita no País, com investimento em Saúde, em tecnologia desenvolvida no próprio Brasil para poder fazer respirador, e que eles sabiam que o Brasil tinha investido em Economia, porque ele não matava só com a saúde física, ele matava a Economia, ele matava o emprego, ele matava a família e que eles podiam ter certeza que depois que aquele vírus passasse, as consequências ficariam; ficariam para eles com depressão, com ansiedade, Síndrome do Pânico e muitos outros problemas iriam ficar para sempre na geração deles e na vida deles; disse que para variar, com o todo o respeito, ele não queria ali citar nomes, nem definir lados, mas também tiveram uma guerra política em cima do Coronavírus, que não era justa; eles tinham que lutar contra um vírus que matava, que contaminava, que entrava na casa deles, mas eles tinham que ter respeito pela vida humana e pelas pessoas; infelizmente, tinha gente que não tinha entendido, ainda, não entendeu que isolamento social era necessário, mas não era o isolamento social, a clausura, era o isolamento racional, organizado e, às vezes, eles passavam do limite com aglomerações, achando que o vírus já acabou; e que não acabou, eles tinham um crescimento ainda na curva de contaminação, e que, graças a Deus, no Estado de São Paulo houve uma instabilidade no número de mortes, se mantinha uma curva, mas ele podia garantir para todos que nenhum deles, ali, como Vereadores do Poder Legislativo, gostaria de ter nenhum número naquela estatística, não só na contaminação, mas como nas mortes; podiam ter certeza que famílias choravam e sofriam por conta de tudo isso; disse que precisava fazer aquele relato, porque era difícil, era difícil, repetiu; viveram o dia depois do outro, mas tinha uma coisa que ele não podia deixar de dizer, existia algo maior que o vírus, que era a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

fé; a fé exatamente os ajudava a fortalecer e vencer as batalhas diárias e, através dela, ele podia dizer para todos: “Graças a Deus! Graças a Nossa Senhora Aparecida, a nossa família conseguiu vencer aquela doença.” Disse que ele teve isso em sua casa com sua esposa, mas Deus foi maior e foi possível ele estar ali podendo contar para todos aquela experiência; pediu desculpas pelo relato emocionado e, às vezes, até um pouco exaltado, mas podiam ter certeza que ele vinha do coração, e era sincero o que ele estava contando para todos; agradeceu pela atenção de todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que, na verdade, ele se inscreveu para falar um pouco da sua categoria, e todo mundo sabia que ele era bancário, e no dia vinte e oito de agosto comemorou-se o Dia do Bancário, uma data que foi escolhida dentro de uma luta, de uma greve que foi feita para que eles alcançassem a questão da jornada de trabalho de seis horas; disse que era uma categoria que muito o orgulhava pertencer e que achava que, às vezes, se nascia para uma coisa, e Deus o colocava naquele caminho mesmo; comentou que ele começou a trabalhar com treze anos, com treze anos ele era guardinha e começou na Caixa Econômica Federal, e aliás já contava com a questão de banco, de bancário, depois com dezoito, infelizmente, não passou no Concurso da Caixa e ele foi para o Bradesco, e que no Bradesco ele entrou em oitenta e cinco, e estava lá até aquele dia, mas era uma categoria que ele vinha acompanhando várias mudanças e que uma das mudanças que eles estavam vendo agora era a questão da pandemia, além da mudança tecnológica, e deu exemplo que ele trabalhava na compensação do banco, e que no hoje não se tinha mais compensação em banco, aquele cheque que se depositava, a compensação já era automática, na boca do caixa, ali já começava a compensação; disse que se lembrava que, naquele período, o setor dele tinha três mil trabalhadores e num prazo de um ano o banco não tinha mais ninguém trabalhando na questão da compensação; disse que era uma categoria que enfrentava a questão tecnológica, que enfrentava a questão dos banqueiros, que todo mundo sabia da ganância desse setor em cima da população, da ganância em cima dos próprios bancários, e que eles também sofreram agora com a questão da pandemia, vários bancários se contaminaram, mesmo em Jaguariúna, do Santander, do próprio Bradesco, não, mas da Caixa Econômica Federal, também do Banco do Brasil, vários problemas, apesar de todos os cuidados, os bancários se contaminaram na questão do trabalho, e ficava aquele debate sempre que o bancário foi contaminado em casa, uma questão muito complicada, e naquele dia, também, para coroar aquela data daquela categoria



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

tão importante, que ele pertencia, aquele dia era a data base dos bancários, dia que começava a questão do dissídio, e que eles começavam a negociar muito antes, foi fechado o acordo naquele dia, foi feita assembleia no Sindicato, mas uma assembleia muito diferente, foram dados dois dias, cada sindicato de bancário entrou com um aplicativo e a pessoa votava sim ou não na proposta pelo aplicativo, e que foram dois dias de assembleia no ar, as pessoas entravam lá e votavam e, felizmente, o acordo foi fechado, naquele dia, a questão do reajuste, e que eles não conseguiram a inflação do período, que foi de agosto do ano passado até aquele dia e eles não conseguiram, foram quase três por cento, fechou o acordo em um e meio por cento, mais dois mil reais de abono, e como o acordo deles era de dois anos, eles conseguiram, também, fechar em relação ao ano que viria, que era a inflação do período, mais meio por cento; disse que apesar de toda a pandemia, de toda a confusão, eles também conseguiram fechar um acordo bom para os bancários, e que ele falava “nós” porque ele era do Sindicato; disse que outra coisa, também, que eles estavam questionando, era a questão da participação nos lucros e resultados – PLR, que eles tinham e que eles não podiam reclamar que era uma PLR muito boa, mas eles queriam reduzir em quarenta e oito por cento, e que foi feita toda uma discussão lá, toda uma... e que naquele ano nem greve eles poderiam fazer, eles não poderiam ir para a porta do banco, não se podia, por causa dessa questão da pandemia, mas, enfim, fechou o acordo dos bancários, e queria deixar um abraço ali em cada bancário, em cada companheiro de sua categoria, e eles iriam continuar firmes para que conseguissem a cada dia que passasse enaltecer a questão dos bancários que era uma categoria valente, uma categoria guerreira que servia de exemplo para os demais trabalhadores; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, dizendo que o seu era só um comentário, e que ele foi cobrado, também, pela realização da lombada no Cruzeiro do Sul, sobre a Mobilidade Urbana, e que ele foi ferroviário por doze anos, qualquer falha dentro da ferrovia, mesmo pequena ou grande, ela precisava ser investigada, e, se errada, punida, e falhas aconteciam, porém o Prefeito tinha que ver se houve ônus para a população e cobrar o Secretário; todos eles erravam, mas como ele aprendeu daquele jeito numa empresa, que primeiro ela foi estatal, a Fepasa, depois foi privada, e sempre foi daquela forma e ele tinha certeza que o Prefeito realizaria com o gestor da pasta que realizou a lombada; agradeceu, desejando boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos mais uma vez e aos que os acompanhavam pelas redes sociais; disse que ele só queria





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

abordar um tema ali e que eles tiveram, no início da pandemia, e ali ele se solidarizava com o nobre Presidente da Casa, Waltinho, pelo momento que passou referente à sua família, e que tinha ali todo o seu apoio, e disse que na casa do seu pai, seu pai pegou, com oitenta e um anos, diabético e problema de coração, e que, graças a Deus, estava curado; sua mãe pegou e estava curada, o Mi que, no hoje trabalhava ao lado, morava lá ao lado, pegou, a Teka pegou, sua irmã pegou, e, graças a Deus, estava todo mundo curado; disse que muito do que se falava do vírus, ele voltava a dizer que ele achava que era muito sensacionalismo, realmente; disse que eles tinham que se precaver, tinham que se cuidar, e ali tecia sua homenagem ao Presidente, que bateu no hidróxido de cloroquina; disse que todos que ele falou ali tomaram o remédio, todos tomaram e curaram; dito pela filha do Mi, que era uma enfermeira que trabalhava num renomado hospital em Campinas, que não era para ir para o hospital, senão iriam entubá-los, ela falou para o pai que era para ficar em casa e tratar com o remédio, e curou; disse que fazia ali as palavras do Vereador as suas, em respeito ao que o Sr. Presidente passou, e que ele também passou, não estava lá, mas de longe acompanhava o dia a dia da família, ligava, realmente, era um transtorno, porque ficava preocupado em todos os sentidos, mas disse que se falou muito e muito foi dito no início que a grande maioria iria pegar, uma parcela grande da população iria perecer, mas que a vida teria que continuar; disse que, naquele dia, saiu o resultado do PIB, do segundo trimestre, nacional, foi o pior resultado dos últimos não sabia de quantos anos, e que eles estavam em recessão devido ao problema que aconteceu em abril, e que era para verem o impacto que trouxe na economia esse vírus que ainda estava aí, e eles sabiam que eles tinham que enfrentar com toda a informação possível, da qual o Presidente mesmo disse, através dos veículos de informação, principalmente, da forma que eles tinham que se imunizar, enfim, se precaver, para que eles não pudessem ser atingidos por isso; disse que sabiam de vários relatos de pessoas próximas a eles, inclusive o filho do nobre Vereador José Muniz, então, o problema estava aí, mas também não podiam se fechar ou ficar, realmente, no isolamento, que tanto se pedia a eles, e eles sabiam que os reflexos disso ocasionavam, o problema iria se alastrar ainda mais em diversas áreas sociais do País, em virtude da falta da economia caminhar, e aí, realmente, estavam os números que foram apresentados, naquele dia, pelo Governo; disse que era preocupante, e eles sabiam, ao mesmo tempo ele viam um relato que a Economia teve o melhor superávit no mês, algo em torno de seis bilhões de dólares; disse que, na média histórica foi a maior até então de





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quando começou-se a calcular isso; disse que eram números que eles acabavam até falando, se o Produto Interno Bruto deu um problema, eles tiveram um processo de recessão, e as exportações do País cresceram vertiginosamente, muitas importações reduziram, e que dizia-se que a indústria nacional foi o melhor mês, agosto, de recuperação, e estava surpreendendo, e que esperava que a economia, realmente, voltasse à normalidade, o quanto antes, para que aquele processo recessivo não atingisse muito mais, porque aí teria desemprego, teria uma série de circunstâncias que permaneceriam além do vírus, podia-se dizer assim; disse ao Sr. Presidente que estava falando isso porque, como o Luiz Carlos de Campos disse, só mudava o País com Educação; disse que se determinados veículos de informação que estavam aí pregando terror à população, falasse em Educação das oito da manhã às oito da noite, só da Educação, não precisava falar mais nada, só se falasse de Educação das oito da manhã até as oito da noite, o país seria outro, porque não podia ter um jornal tão sensacionalista assim em horário tão nobre, e falando tanta besteira e ficar impune do jeito que estava; batia em cima e era só problema, problema, e não era bem assim, eles sabiam do que estava acontecendo; disse que queria ali, realmente, falar de quanto ele ficava enojado com aquela rede, e iria falar ali, era a Rede Globo de Televisão, e que para ele era um desserviço à população do País; disse que o problema estava aí e eles precisavam enfrentar, e como bem dizia sempre o Presidente deles, os jovens saíssem para trabalhar, os idosos que eram o problema, que podiam ter mais riscos à saúde, se controlassem, ficassem em casa, mas ele estava dando o exemplo ali da sua família, do seu pai, da sua mãe, pegaram e, graças a Deus já estavam de alta, e para ele, realmente, era uma satisfação estar falando aquilo porque a vida não tinha preço, e que esperava que a turma não fizesse disso mais jogo político, que, realmente, fosse esclarecedor, o quanto antes; disse ainda, voltando a dizer, que desde o princípio da pandemia foi dito que talvez os municípios não estariam cobrando os impostos, tanto água, quanto imposto que eles poderiam ficar sem pagar por um período e que ele não sabia se aquele período continuava, e que ele sabia que tinha munícipes que estavam indo pagar os impostos que deixaram de pagar na época da pandemia, estavam cobrando juros e correção monetária, e que ele não sabia se tinha um prazo para não se cobrarem isso, e que ele não se lembrava mais para dar tal resposta, e se os nobre Pares pudessem dizer para eles, e que achava que ficou de abril para frente, não se iria cobrar, poderia ser postergado isso, mas que seria cobrado posteriormente, mas não sabia até quando, e que ele estava com um relatório de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

um contribuinte que lhe questionou, que foi pagar água e as águas do mês que, realmente, estava na pandemia, estavam cobrando com juros e correção, e que ele gostaria depois de ter a informação para poder passar àquela pessoa e acreditava que aí iria um serviço, realmente, à população, se eles pudessem deixar de cobrar isso naquele momento que foi dito pela Administração Pública, que não se cobraria nada de acréscimo naquele período pandêmico; pediu a sensibilidade da Administração que tentasse rever e que se foi até um período que ele não se lembrava se era junho ou julho, que se estendesse até agosto, setembro, enfim, se a pessoa queria pagar e podia pagar naquele momento, achava que não tinha porquê eles cobrarem juros e correção e que não se lembrava se era por decreto que o Prefeito fez isso, enfim, e que ele não se lembrava o número do Decreto também, mas que eles pudessem informar isso o quanto antes à população, para ela não ser pega de surpresa, porque no hoje a comunicação com a Administração era tudo via email, requerimentos, e não era todo mundo que tinha esse acesso, tinha-se que encaminhar uma solicitação que depois eles retornavam com o pedido da pessoa e que, às vezes, a pessoa que tinha que pagar demorava muito, ia passando do prazo, iria pagar com juros e correção mesmo, não tinha jeito, e pediu a sensibilidade por parte da Administração que pudesse rever isso; dispensou um grande abraço a todos e uma boa noite; não havendo mais inscritos, o Sr. Presidente lembrou que no dia seguinte haveria reunião de Comissões, às dezessete horas por causa da discussão do Regimento Interno e depois, na sequência, os outros projetos que seria debatidos, às dezoito. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia oito de setembro de dois mil e vinte terça-feira, com início determinado para as dezoito e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo
Presidente

Vereadora Cássia Murer Montagner
Vice Presidente



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Referente à Ata da Décima Nona Sessão Ordinária, de 1º de setembro de 2020.


Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro Secretário


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário